

## Um almoço em família festejou com alegria os bem-vividos 87 anos de D. Cely Gomes Lima

• PAG. 6



Elas são as únicas sobreviventes de uma família de 25 irmãos: Oneide da Silva Léda, Cely Gomes Lima e Gracy Silva Oliveira

## Na celebração dos 125 da Academia de Letras José Sarney defendeu a Democracia e a Justiça

• PAG. 6



Paulo Soares



### LUISLA

Bottino é uma dessas mulheres que traz no rosto a marca de uma permanente da alegria de viver. Ao completar 50 anos, não poderia ser diferente. Ela celebrou a data com uma linda festa no Olho d'Água, cercada de figuras que melhor representam a nossa cultura popular

• PAGs. 4 e 5

**1** O dia claro deste julho que neste fim de semana se despede, cheio de contrastes de cores, luz e sombra, com vento temperado a velocidade amena, me levam, pela lembrança, rua abaixo até o rio, o Anil, a estrada. As pedras sendo esmagadas pelo tênis conga, o pé descalço, o sapato velho. A companhia dos colegas, junto aos quais nada poderíamos temer, nem os caras da outra zona, nem os cachorros, os loucos, as velhas, os muros. Iamos em direção ao grupo de figueiras, árvore de farta sombra, refresco no deserto à beira-mar.

Agora, rente ao mar, revejo a sensação daquela vida que continua lá, gravada para sempre na geografia da memória, arquivo vivo de uma esperança que nos liga em algo maior, porque a paz de espírito é a certeza na vida eterna.

**2** Dia bom para passeio, para ler na rede, para sonhar e dizer, como Churchill em plena Segunda Guerra, antes de dormir: ora, danem-se todos.

## LEMBRANÇAS

*de um tempo em que a vida só fica gravada na geografia da memória*

O mundo vai mal? O universo não se importa. O que é uma canelada diante da fornalha das estrelas?

Filosofia barata, dirão, mas são esses pensamentos, embalados por leituras melhores do que consigo produzir, que fazem nosso dia e nos levam para longe, aqui mesmo, onde escolhemos viver.

**3** Alguém nos leva até o ponto de ônibus. Damos um longo abraço e subimos no veículo. Da janela, vemos a pessoa acenando enquanto damos ré até a reta que nos leva dali para nunca mais voltar.

O amigo pega a pedra retirada do fundo do rio, dá um suspiro e diz: esta pedra vai te acompanhar, ela vai te dar sorte.

**4** Conviui com as melhores cabeças, porque sempre tive sorte nesta minha passagem pela terra. Erasmo Dias me encontra na rua e eu abraço seu corpo debilitado. Sinto seus ossos quando o aperto, ele outrora tão influente e temido e agora ali, exangue, sofrendo longo martírio de saúde. Vejo seu rosto encolhido depois, no velório, antes de ser levado ao Cemitério do Gavião.

Quando vivemos um dia claro de julho, devemos lembrar os que nos brindaram com sua presença e nos fizeram melhores do que somos.

As pedras do rio ringem quando colocamos nela nossos sapatos de jornada. É dia de pescar.

**5** Nem sempre temos sorte. Voltamos de mãos abanando, com a cesta vazia, os anzóis limpos, nenhum cheiro de peixe. Rodeados pelo que há de pior na humanidade, de repente somos pescadores focados na nossa infinita solidão.

Por isso, gostamos de ficar na beira do rio, sem que ninguém nos atrapalhe. Ficamos imaginando o futuro, sem saber que esse momento, o da pescaria, será nossa memória eterna.

E onde estivermos - no meio do mais frenético mundo -, lá estará nosso coração diante de um peixe que não morde a isca, de uma companhia que não chega, de alguém que passa ao longe.

Fotos/PH



Ana Lucia Braga Muniz com o filho Marco Antônio e sua noiva Bianca Mendes (filha de Maria do Carmo e Benedito Hélio Martins Mendes), que estão de casamento marcado para o dia 13 de agosto na Igreja dos Remédios, seguido de recepção no Villa Reale Buffet

## GRAND CRU NO ATINS

**G**abrielle e José Sobral Neto acabam de inaugurar mais um endereço gastronômico: o Grand Cru de Atins, nos Lençóis Maranhenses, que se junta agora aos já vitoriosos Grand Cru, na Ponta d'Areia, e ao Mamma, no Calhau, além da casa de vinhos no São Luis Shopping Center.

No último fim de semana a movimentação na casa da Ponta d'Areia foi grande e registramos as presenças de muitos nomes badalados de nossa sociedade.



Kátia (médica) e Marccone Rocha (engenheiro e empresário) com César Bandeira - eles são pais de Camila (médica) e Carlos Eduardo Bandeira (advogado), que estão de casamento marcado para o dia 17 de dezembro deste ano



A cardiologista Camila Rocha entre as irmãs Ana Clara e Daniela Rocha (ambas estudantes de Direito)



Par romântico: Daniella e Alfredinho Duailibe



Cida e José Aparecido Valadão com o Repórter PH



Flávia e Nilson Frazão Ferraz com Aparecida e Romeu Carvalho

# GEOGRAFIA DA MEMÓRIA:

## minhas primeiras experiências com o vinho verde tinto na região do Minho em Portugal

Fotos/Divulgação



**1** Foi há muitos anos, num tempo em que bastava ter o curso médio para poder dar aulas. Por sugestão de um amigo, candidatei-me a um pequeno horário numa Escola particular, no Monte Castelo, e fui professor de Geografia durante um ano. No primeiro dia, demorei mais de duas horas para chegar. Tive que ir na carreira da rua da Aurora até o centro do Anil e seguir depois de bonde pela linha que oferecia quilômetros de dolência e contemplação pastoril. A caminho, quase que dava para sair e apanhar o bonde alguns quilômetros mais à frente. Foi a minha primeira viagem a sério pela paisagem de São Luís.

Não demorou muito, os bondes saíram definitivamente dos trilhos e foram recolhidos para nunca mais voltar. Restou apenas suas imagens na memória.

**2** Os tempos passaram, eu cresci e fiz minha primeira viagem a Portugal, uma terra cheia de plátanos. E lá, os plátanos são grandes e românticos. Quando as cores de fogo começam a desaparecer das vinhas, os plátanos enchem os jardins e a parte de trás das igrejas de folhas castanhas, aquecendo, num último sopro de outono, a tristeza do nosso olhar.

Nas terras portuguesas por onde andei em passos inaugurais, também havia alguns plátanos imponentes, de boa sombra, mas o que mais me chamou a atenção foram os plátanos retorcidos e com muitas marcas de podas severas que circundavam as hortas e os campos de milho, guiando as videiras até à miragem do sol.

Nunca tinha visto árvores de vinho. Só conhecia as vinhas no Rio Grande do Sul, difíceis de trabalhar, mas as vinhas de enforcado, suportadas em tutores vivos, eram na minha visão ainda mais duras e insólitas. Algumas,

chegavam a atingir mais de cinco metros de altura. É um sistema de cultura que vem desde a Idade Média e durante muito tempo serviu para produzir o vinho da plebe. A nobreza bebia do vinho de bardo (vinha rasteira), mais maduro e de melhor qualidade.

Hoje, ameaçadas de extinção, as vinhas de enforcado voltam a ser olhadas com interesse, não só enológico como cultural.

**3** Foi só alguns anos depois, por sugestão de um português-maranhense que me serviu de cicerone, o saudoso Amândio Rocha, que tive o meu primeiro contato com o Vinhão, um vinho retinto que os portugueses mais tradicionalistas continuam a beber em malgas claras, para avaliarem bem a sua cor. Quanto mais marca deixar, mais pedigree tem o vinho.

Bebi as primeiras malgas (recipiente côncavo e sem asas, usado geralmente para líquidos) na adega da família de um amigo do Amândio Rocha. Soube-me bem, pelo contexto, embora naquela altura o mundo do vinho fosse ainda uma grande interrogação para mim.

Não fazia a mínima ideia, por exemplo, que a casta Vinhão existia no Douro já desde, pelo menos, o século XIX, com o nome de Sousão, e que tinha um papel importante no lote do vinho do Porto, precisamente pela sua cor retinta, elevada acidez e solidez tânica.

Alguns bons anos depois, a vida, pela via do turista contumaz que me tornei, levou-me novamente até às terras portuguesas produtoras de vinho. Um velho amigo – que esteve a uma unha de ser padre – tinha uma minúscula vinha que era um pequeno compêndio de viticultura, porque uma parte era em ramada e outra de enforcado. Neste caso, as videiras eram guiadas por cerejeiras. Todos os anos fazia meia pipa de branco e

uma pipa de tinto. A base do tinto era Vinhão, mas tinha outras variedades que o amaciavam um pouco.

**4** Para beber uma garrafa de verde tinto, qualquer coisa servia: umas nozes, uns figos, umas colheres de mel, uns peixinhos do rio, umas postas de bacalhau frito ou simplesmente uns quartos de cebolas novas com sal e vinagre e um pouco de broa de milho.

Em teoria, cebola avinagrada é a pior companhia de qualquer vinho.

Mas o Vinhão aguenta tudo. Este é o tipo de vinho que deve ser entendido e apreciado com base na sua função e geografia.

Beber uma malga numa praça de Lisboa ou do Porto não é a melhor ideia. Mas, se pensarmos numa lampreia, em sardinhas assadas, em arroz de cabidela, em papas de sarrabulho e numa ramada minhota, uma malga de Vinhão pode ser a melhor companhia.

Eu, por exemplo, morro de saudades de um bom Vinhão a acompanhar os milhos ricos que o meu saudoso amigo Amândio Rocha me levava para comer sempre que eu visitava o Norte de Portugal, daqueles “esgravatados, enfouçados e escornados”, ou seja, com carne de galinha ou galo, porco e vitela.

**5** Antes da pandemia, voltei Póvoa de Varzim. Mas Amândio Rocha já era, drummondianamente, apenas um retrato na parede. Quanta saudade! Tomei alguns copos de verde tinto caseiro, a acompanhar um frango assado com batatas a murro e grelos. O Aguião é um verde tinto já civilizado, com muita fruta, taninos polidos e acidez tolerável. O vinho da casa era outra coisa. Menos limpo de aroma (má vasilha), mais ácido e adstringente. Mesmo assim, bebi-me com gosto, porque há momentos em que o que conta não é bem a qualidade do vinho, mas sim a companhia, o lugar, a saudade.

É por isso que nunca percebi muito bem o azedume de algumas pessoas que se dizem apreciadoras de vinho em relação ao Vinhão. Dizer que se trata de um vinho étnico, que só os que moram na região do Minho gostam, é pouco. Se gostam, é porque algum valor deve ter. Conhecem povo mais festivo do que o minhoto? Se calhar, o problema não está no vinho, está em quem o consome fora do seu contexto.

Por mim, estando no Minho, ou mesmo nos concelhos transmontanos com viticultura minhota, nunca fujo a um Vinhão, mesmo tendo um Douro melhor por perto.

Como dizia o Amândio Rocha, “na terra dos lobos, uiva com eles”.



Fotos/Reprodução



Foto oficial dos acadêmicos reunidos nos 125 anos da Academia Brasileira de Letras

## SARNEY NOS 125 ANOS DA ABL

Primeiro civil a governar o Brasil depois da ditadura militar, o ex-presidente e acadêmico José Sarney defendeu a democracia e o Poder Judiciário na noite de quarta-feira, 23 de julho, na solenidade de 125 anos da Academia Brasileira de Letras. Sarney, que desde 1980 ocupa a cadeira 38 da instituição, exerceu a Presidência da República de 1985 a 1990. Ele foi eleito indiretamente vice-presidente, na chapa encabeçada por Tancredo Neves, escolhida pelo Colégio Eleitoral. Tancredo morreu sem tomar posse.

Em seu pronunciamento na solenidade, o ex-presidente pediu que o País se una em defesa do regime democrático. Também manifestou confiança na lisura das eleições.

“Infelizmente não é só a cultura brasileira que precisa, neste momento, ser defendida”, disse. “Fui o presidente que conduziu a transição democrática, tenho a responsabilidade pessoal de defendê-la. Ela se consolidou pela prática continuada de eleições livres, sob a vigilância segura do Supremo Tribunal Federal.”

Sarney afirmou também que “garantir que o Judiciário exerça em plenitude suas responsabilidades é absolutamente necessário para que a democracia prevaleça”.

“O Brasil precisa se unir em torno desse objetivo”, completou.

A seguir, depoimento do próprio José Sarney publicado em seu blog:

“Fui o orador da sessão de comemoração dos 125 anos da Academia Brasileira de Letras. Para toda a cultura brasileira e não só para nós, acadêmicos, é uma data importante. Criada no final do século XIX por um grupo de escritores sobre uma



Orador oficial da cerimônia, Sarney lendo o seu aplaudido discurso



Sarney defendeu a democracia e a Justiça em seu vibrante discurso

ideia que já vinha da colônia e que tinha como grande modelo a Academia Francesa, ela se desenvolveu a partir dos jantares mensais da *Revista Brasileira*, de José Veríssimo. Ali, tendo como ativistas Lúcio de Mendonça e Medeiros de Albuquerque, e como bússola discretos sinais de Machado de Assis, se reuniam ainda Joaquim Nabuco, Graça Aranha, Alberto de Oliveira, Rodrigo Otávio, “a literatura, a política, a medicina, a jurisprudência, a armada, a administração...”, nas palavras de Machado.

Desse pequeno grupo saíram os primeiros trinta; estes escolheram e convocaram os outros. Escolheram também os patronos, rompendo aí com a tradição da Academia Francesa, onde os patronos foram os primeiros ocupantes selecionados por Richelieu. Em

tomo de Machado de Assis e Joaquim Nabuco, como presidente e como secretário-geral, a Casa se solidificou e sobreviveu aos anos.

Nabuco, orador da sessão inaugural, advertiu que seríamos quarenta, mas não “os Quarenta”. A Academia não é uma casa de deuses imortais, mas de escritores, que não entram num concurso de melhores, por um julgamento, mas numa escolha, que se faz por mérito, decerto, mas também lembrando que esta é uma Casa de convívios, jamais, como dizia Nabuco, a “dos Incompatíveis”. Assim fomos nos reunindo e nos sucedendo, uns ficando mais tempo, outros menos: Magalhães de Azeredo foi acadêmico por 66 anos, Barbosa Lima Sobrinho por 63 anos, Alceu Amoroso Lima por 48; meu amigo Guimarães Rosa por 3 dias

apenas. Eu mesmo já estou há 42 anos, e há muito sou o decano da Casa, isto é, todos que me elegeram já morreram.

Contei na sessão algumas histórias, que muitos não conheciam ou não recordavam. Lembrei que os duzentos e sessenta e dois acadêmicos que fomos e somos desde a fundação trouxeram ao Brasil uma carga infinita de emoções que souberam transmitir em letra de forma, e, se fomos e somos todos mortais, cada um de nós é um pouco desta obra coletiva que é, ela sim, imortal.

A palavra é a expressão de nossa Casa. A ela devemos nossas devoções. Sua luz ilumina a sociedade, marcada pela infinitude como a matéria que forma o universo — a luz da palavra forma o nosso universo, e é com ela que nos erguemos para defender a cultura, para exprimir a cultura, para iluminar o caminho e abrir alas para a cultura.

Lembrei também que não só a cultura brasileira precisa ser defendida. Fui o Presidente que conduziu a transição para a democracia. Tenho a responsabilidade pessoal de defendê-la. Ela se consolidou pela prática continuada de eleições livres, sob a vigilância segura e firme do Tribunal Superior Eleitoral.

Garantir que o Judiciário exerça em plenitude suas responsabilidades é absolutamente necessário para que a democracia prevaleça. O Brasil precisa se unir em torno deste objetivo.

Celebramos nossos 125 anos. A Academia Brasileira de Letras continua se renovando. Somos o futuro de que falava o nosso passado pela boca de Machado e Nabuco.

*Vivamos, na passagem fugidia do tempo, aquela glória que Machado dizia ser a “que fica, eleva, honra e consola”.*

## Camarão não dorme

Dos pré-candidatos a vice-governador anunciados até agora para as eleições maranhenses de outubro, poucos agregam efetivamente votos aos seus cabeças de chapa.

A exceção, sem dúvida, é o ex-secretário estadual de Educação, Felipe Camarão, que criou uma rede multiplicadora de contatos pelo interior do Maranhão nesses últimos quatro anos.

Tanto Camarão tem densidade eleitoral que chegou até a ser cogitado como um eventual pré-candidato ao governo.

Desistiu, porém, em nome do projeto de Carlos Brandão.

## Um milhão de empregos

Em matéria de marketing eleitoral, temos visto de tudo nesse período de pré-campanha de políticos em palanques pelo Maranhão.

Uma bandeira, porém, tem chamado a atenção. É a do pré-candidato Simplicio Araújo, que, caso seja eleito, tem dito que criará um milhão de empregos no estado.

A fórmula de Simplicio, pelo que tem de inusitada, tem causado arripes entre economistas e representantes do setor produtivo.

## Dança das cadeiras

Pelo menos dois estrategistas na área de marketing que deixaram a pré-campanha de Carlos Brandão não ficarão desempregados no Maranhão.

O primeiro deles a deixar o time de Brandão foi Chico Mendez, que foi chamado para tocar o barco de Weverton Rocha.

E agora foi a vez de Zilmar Fernandes, ex-sócia de Duda Mendonça, trocar de lado.

Ela trocou Brandão por Lahésio Bonfim.

## Pomo da discórdia

Não é das melhores a relação entre o deputado estadual Duarte Júnior e o atual secretário de estado da Cultura, Paulo Victor.

É que Paulo Victor, pelas movimentações que tem feito, quer se viabilizar como o candidato do grupo de Flávio Dino e Carlos Brandão à prefeitura de São Luís nas eleições de 2024.

Duarte Júnior, que teve votação expressiva na eleição para prefeito em 2020, acha que pode estar sendo frito pela articulação de Paulo Victor com os vereadores da Capital.

## Vereador afoito

E não é só a Duarte Júnior que o secretário de Cultura vem causando descontentamento.

Tem muita gente do meio político incomodada com o estilo afoito, e às vezes atabalhoado, de Paulo Victor.

Tem mais: artistas que ficaram de fora da programação oficial do São João organizado pelo governo do Estado atribuem a responsabilidade pela exclusão deliberada a Paulo Victor.

## Requebrado de Maura

Como tudo vira piada nas redes sociais, pelo menos dois vídeos postados esta semana deram o que falar na opinião pública.

Um deles mostra o prefeito de Caxias, Fábio Gentil, saltando do palco com o microfone e se atirando sobre a plateia de um evento com o governador Carlos Brandão.

Outro vídeo que chamou a atenção foi protagonizado pela prefeita de Lago da Pedra, Maura Jorge, que mostrou no palco, em comício no interior, que ainda entende do requebrado.

Fotos/Divulgação



Chay Suede, Lucy Alves e Drica Moraes gravam primeiras cenas da novela “Travessia” no Maranhão



Vanessa Giacomini, Alexandre Nero e Guilherme Cabral gravaram suas primeiras cenas da novela “Travessia” em Portugal, com o diretor artístico Mauro Mendonça Filho

## Nova novela da Globo no Maranhão

As gravações de “Travessia”, próxima novela das 9 da Rede Globo, começaram e o pontapé inicial foi dado do outro lado do Atlântico.

Depois de Portugal, a equipe de Travessia aterrissou no Maranhão.

A previsão é que parte do elenco da novela passe cerca de quatro semanas gravando a novela que aqui no estado irá ao ar

pela TV Mirante.

Nomes como Lucy Alves, Chay Suede, Drica Moraes e Marcos Caruso rodarão suas primeiras cenas do projeto no Estado.

São Luís é uma das cidades que estão no roteiro da obra escrita por Glória Perez e com direção artística de Mauro Mendonça Filho.

## Spoiler da trama

Um grupo de jovens, em Portugal, faz uma montagem de brincadeira, sem avaliar o quanto ela pode prejudicar a dona da imagem usada nessa montagem.

Do outro lado do mundo, no interior do Maranhão, essa ação impacta e transforma radicalmente a vida de Brisa (Lucy Alves).

A personagem se vê obrigada a encarar uma longa e complexa travessia para recuperar sua identidade e sua vida.

## Elenco em Portugal

Os atores Vanessa Giacomini, Alexandre Nero, o maranhense Rômulo Estrela, Rodrigo Lombardi e Guilherme Cabral gravaram em Portugal as primeiras cenas da trama.

Além dos famosos bairros do Chiado e Arroios, em Lisboa, as cidades de Setúbal e Óbidos também serviram de locação.

Mauro Mendonça Filho está satisfeito com o começo do trabalho: “Portugal é, certamente, um dos lugares mais

interessantes da Europa e que se desenvolveu lindamente”.

“Filmamos nos espaços mais cheios e icônicos de Lisboa, como a Praça do Comércio, a Praça Luís de Camões, o Garrett, o Elevador de Santa Justa. Também fomos a Óbidos, um lugar lindíssimo, medieval, e estivemos na Quinta da Bacalhoa, uma vinícola num casarão bastante antigo de Setúbal”, detalhou o diretor artístico

## Casamento em Belém

Uma grande caravana está se formando em São Luís para marcar presença na festa de casamento de Victória Morgado Mutran e Fábio Pinheiro Guilhon, dia 27 de agosto na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém.

Após a cerimônia, os noivos receberão os convidados no Salão Majestic da sede campestre do clube Assembleia Paraense.

## Feijoada do Zoombido

É neste sábado um dos eventos mais esperados destas férias: a Feijoada do Zoombido, promovida pelo colonista Zé Cirilo, no Rio Poty Hotel.

O evento começa às 13h, com o serviço de almoço, seguido do show de Neginhu da Beija Flor com a Bateria da Favela do Samba.

Estão previstas apresentações dos grupos Feijoada Completa, Banda Tagarela e Banda Reprise.

## Sinal vermelho

Espere até amanhã que passa. Não passou. Tome um chá. Não passou. Engula uma aspirina. Não passou. Reze. Não passou.

Um corpo, geralmente, avisa algumas vezes antes de colapsar. Depois, vem a febre. O fogo que incinera os ônibus e incendeia o organismo social. Próximo passo: a enchente que não esfria.

As redes inundadas com imagens de labaredas, mortes e sustos.

Há pelo menos duas maneiras de olhar os fatos. Uma: é o caos. Outra: é a última chance de evitá-lo. Voto na segunda opção.

Ainda dá tempo de conter a infecção. Desde que consigamos admitir que a doença não é só do outro. Jamais, sob nenhuma hipótese, devemos justificar a reação selvagem de quem deve à sociedade e, por isso, está preso. Mas para que essa verdade seja legítima, não podemos aceitar que a conta a ser paga por quem está atrás das grades seja tão maior do que a devida.

Nós, do lado de fora, deveríamos dar o primeiro passo em vez de disparar o segundo tiro.



Sarney conversando com a acadêmica Fernanda Montenegro



No fundo, a imagem do Cristo Redentor iluminada especialmente para comemorar a data



Estudioso da cultura brasileira, o antropólogo Roberto DaMatta, recebeu, pelo conjunto da obra, o Prêmio Machado de Assis, maior honraria literária concedida pela academia. Professor, pesquisador, cientista social, DaMatta dedicou-se ao conhecimento das populações indígenas e da cultura popular



Fotos/Paulo Soares/ Divulgação/Heribert Alves



Ana Elvira Buhatem, Thais Buhatem Moreno e Melina Sereno Fernandes



A aniversariante entre Marianna Pouchain e Patrícia Silva



O mega empresário cearense Manoel Holanda e Mana com a neta Mariana, filha de Juliana e Alexandre Holanda



Ylka e Germano Franck (de Fortaleza)



Luisla entre a desembargadora Ângela Salazar e Carlos Santana Lopes



Augusto e Luisla Bottino com Daniel Aragão Albuquerque Filho



José Bedito Buhatem e o genro Helder Moreno Filho com o Repórter PH



Luisla Bottino surpreendeu seus convidados quando surgiu no salão cantando A Natureza das Coisas (Não se avexe não...)

## LINDA FESTA

para celebrar em grande estilo os 50 anos de Luisla Bottino

**Q**uando Luisla Bottino entrou no salão repleto de convidados, segurando um microfone e entoando o refrão “não se avexe não...”, da música “A Natureza das Coisas”, de Flávio José, revelou a todos uma outra faceta até então pouco conhecida: é dona de uma voz muito bonita e afinada. E a performance se deu logo após um correto show de Toquinho e Camila Faustino, que

antecederam a participação especial do Grupo Barrica, de Jamilson Jackson (cover de Michael Jackson) e do grupo Argumento.

Ou seja: em termos de programação musical a festa de comemoração dos 50 anos da advogada e empresária Luisla Bottino, natural de Pedreiras e casada com o prático de navios Augusto Bottino, mereceu nota 10.

Como se tal não bastasse,

some-se a beleza do ambiente – a moderna casa de Rosa e Eduardo Lago, no Olho d'Água, cedida especialmente para a celebração – com decoração especial de Luiz Carlos Mathias e buffet e serviço de bebidas assinados por Célia Rossetti.

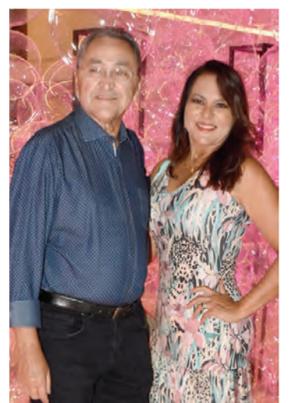
Mais, foi a atmosfera festiva do ambiente que reuniu convidados de São Luís e de Fortaleza, além da ferveção na pista de dança, animada pelo DJ Alex Palhano.



Vanilson Bertoldo e Glênia Gentil



Gilberto Léda e Claudia Vaz



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Melina



Rosário Saldanha e Fernando Albuquerque



Michela e Marinaldo Cavalcante, de Fortaleza



Luisla e Augusto Bottino entre Pedro Bottino, Camilla Bottino e João Luiz Bottino



Des. Jamil Gedeon e Milina, Thais Buhatem Moreno, Ana Elvira e José Bedito Buhatem



A aniversariante com um grupo de brincantes do Boizinho Barrica

Fotos/Paulo Soares/ Divulgação/Heribert Alves



Toquinho fazendo um show romântico com Camila Faustino



Luisla Bottino com Raissa Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa



Roberto Brandão com as amigas Paulinha Lobão e Guga Fernandes



Francisco Rocha e Teresa



Firmin Dominguez, Guga Fernandes, Luisla Bottino, Carlos Humberto Carvalho Junior e Augusto Bottino



Gustavo Lago e Kézia



Andréia e Militão Gomes Filho



Augusto e Luisla Bottino, Glênia Gentil e Vanilson Bertoldo com a filha Gabriela



Des. Vicente Ferreira Lopes, Luisla Bottino e Maria Bezerra de Menezes Lopes



Pedro Bottino e Amanda Souza



Matheus Vignoli



O DJ Alex Palhano



Eduardo Henrique Jorge Lago e Manoela



Luisla Bottino com Gisela Paiva (viúva de Papette)



Luisla Bottino com Vanjinha e Militão Gomes



José Ricardo Tajra Reis e Hosana



Edinho Lobão e Paulinha com o Repórter PH



Augusto e Luisla Bottino com os pais dela, Luiz Ferreira e Elzula Ferreira

Fotos/Divulgação



A aniversariante Cely Gomes Lima (sentada) cercada pelos filhos Eucélia (também sentada), Sônia, Socorro e Félix Alberto e as irmãs Gracy Oliveira e Oneide Léda

## 87 ANOS DE CELY LIMA

Foi com ternura e com afeto a comemoração dos bem-vividos 87 anos de Cely Gomes Lima, que recebeu para um delicioso e alegre almoço em família que reuniu, na tarde do último domingo, filhos, nora, netos, sobrinhos e duas irmãs da aniversariante.



O Repórter PH com a prima, Dra Cecy Mello, que está se transferindo de Goiânia para São Luís



A aniversariante Cely Gomes Lima entre a filha Sônia, a irmã Oneide, o sobrinho PH e a filha Socorro



João Pedro Batista com Felix Alberto Lima (sentado) e Adriana e os filhos Maria Clara Lima, o caçula João Guilherme e João Vitor



Elas são irmãs e já viveram mais de 80 anos: Oneide Léda, Cely Gomes Lima e Gracy Oliveira



Nátalia Viviane tem se revelado na confecção de doces delicados, inspirados na rica e variada doçaria pernambucana

## GASTRONOMIA:

há uma revolução doce em curso – menos açúcar, mais visibilidade

Sobremesas menos doces, focadas em produtos e produzidas por chefs pasteleiros cada vez mais valorizados têm formado a massa que está fazendo crescer o cenário da pastelaria contemporânea no mundo. É o fermento de uma nova revolução doce na gastronomia.

O momento tem sido especialmente doce para os chefs pasteleiros: nunca como hoje as sobremesas tiveram tanta visibilidade. Por um lado, a disseminação nas redes sociais ajudou a viralizar ainda mais doces exuberantes; por outro, houve uma valorização dos pasteleiros, que abriram restaurantes e boutiques próprias para mostrar o seu trabalho ao mundo. Tudo isto ajudou a uma propagação inédita da pastelaria na cena gastronômica.

Ela está em todos os lugares: no Instagram, nos programas de streaming que tomaram os canais de assinatura, nos palcos dos prêmios internacionais, que recentemente criaram, finalmente, categorias para valorizar os profissionais que antes ficavam à sombra dos outros chefs já tão acostumados às capas de revistas e aos galardões.

Desde o fenômeno el Bulli [restaurante espanhol considerado um dos mais influentes da gastronomia moderna e o que mais me surpreendeu até hoje], “viu-se um imenso aumento na influência da pastelaria na culinária, por meio de mais cozinheiros dedicados a ela e por uma nova precisão e trabalho técnico, a ponto de os limites entre pratos principais e sobremesas serem transpostos”, disse em entrevista recente Will Goldfarb, que comanda o Room4Dessert, restaurante especializado em sobremesas em Ubud, Bali, que visitou com os saudosos Lourdes e Gerd Pflueger, nos anos 1980, onde serve um menu de degustação de 21 pratos, com foco nos doces – el Bulli servia 29 pratos, incluindo as entradas e sobremesas.



Um dos mais premiados chefs de pastelaria do mundo (foi reconhecido como o melhor chef pasteleiro do mundo em 2021 pelo The World's 50 Best Restaurants), ele trabalhou ao lado de Ferran Adrià para criar as sobremesas que eram servidas no restaurante do chef espanhol. “Tem sido ótimo ver pasteleiros a receber atenção pela habilidade e paixão que levam à mesa. E será interessante ver como isso evoluirá”, diz Goldfarb, que decidiu seguir um caminho próprio – um restaurante com um jardim com mais de 120 plantas que usa em pratos tão criativos quanto o que combina morangos, leite e arroz ou uma mousse feita de araque. “Hoje fico feliz que haja maior espaço para projetos assim, já que existe uma demanda crescente também por parte dos clientes, mais dispostos a experiências como a que ofereço”, acrescenta.

A grande verdade é que nunca como hoje as sobremesas tiveram tanta visibilidade. Em guias como o francês Michelin, restaurantes dedicados exclusivamente às sobremesas já foram reconhecidos com estrelas, como é o caso do CODA, em Neukölln, Berlim, cujos pratos doces (de quatro a sete cursos), são harmonizados com cocktails feitos na casa; ou do La Serkara, em Courchevel, França, onde o chef Sébastien Vauxion serve as suas criações inventivas com uma vista panorâmica para as montanhas – ambos com duas estrelas.

## Uma doce experiência em São Luís

Nos últimos anos, outros rankings também incluíram categorias para premiar pasteleiros, o que tem motivado o surgimento de muitos profissionais integralmente dedicados aos doces e sobremesas, como é o caso da pernambucana Nátalia Viviane, casada com Rodrigo Ramos (irmão da maranhense Adriana Lima, que viveu a maior parte de sua primeira juventude em Pernambuco).

Antes da pandemia, Nátalia e Adriana moraram nos Estados Unidos, mas tiveram que apressar o retorno a São Luís. Quando aqui chegaram, Adriana, que sempre foi dedicada a fazer doces, sugeriu para a cunhada partir para uma experiência gastronômica de certa forma ousada: mesclar bolos pernambucanos com o pão de ló maranhense, que é feito com manteiga Real. E na base do pão de ló amanteigado criou variações de sabores – 12 ao todo, divididos entre o bolo pernambucano, o pé de moleque e o famoso bolo de rolo, cuja receita lhe foi repassada por Adriana.

Alguns bolos, como o bolo de rolo, o quebra-queixo (o famoso doce japonês), a princípio, estão sendo produzidos uma vez por semana, enquanto outros, a exemplo do bolo de Noiva, apenas sob encomenda.

A verdade é que nunca, como hoje, se teve tantas referências, livros e estudos, principalmente graças à Internet. Pode-se aprender técnicas, ver o que outros chefs do mundo todo estão fazendo em vídeos no Instagram ou Tik Tok. Vive-se uma democratização sem precedentes, o que ajudou a criar um novo mercado, mais qualificado, mais preparado.

E assim Nátalia vai se revelando uma grande empreendedora e conquistando o seu espaço no mercado dos doces em São Luís.

(Para contato, o celular dela é (98) 98475-8509).



Bolos deliciosos feitos por Nátalia Viviane

## Sexta de Festejos

Uma programação alto astral marcou o encerramento da temporada junina e das férias de julho em São Luís. Foi a "Sexta de Festejos", realizada pela Companhia Barrica na Casa Barrica (Madre Deus). Foi a segunda edição do evento, com o registro audiovisual do espetáculo "Bumba-Meu-Bonzinho", apresentado pelo Boizinho Barrica no São João 2022.

## 36 anos de história

A iniciativa integra o projeto "36 Anos-Luz de Estradas, Estrelas e Encantarias", alusivo às três décadas e meia de atividades da companhia maranhense e que conta com patrocínio do Instituto Cultural Vale via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

## Perda de receita

Somente neste mês de julho, o Maranhão deixou de arrecadar algo em torno de R\$ 291 milhões, após a aprovação da lei que reduziu o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e serviços de comunicação. A informação é da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, em nota técnica incluída no processo em que o governo estadual pediu ao STF a suspensão do pagamento de dívidas do Estado com a União.

## Feira da Cohama

A quinta edição da Feira da Cohama prepara novidades para os empreendedores maranhenses e para os amantes da economia. Neste sábado, dezenas de expositores apresentarão seus produtos durante a feira, realizada mensalmente na Praça da Caixa d'Água da Cohama.

## Acervo do Tribunal

O inventário de Catharina Mina e outros documentos do período escravocrata integram o acervo documental do Tribunal de Justiça do Maranhão, que está na fase final de implantação do repositório digital de seu acervo histórico. A documentação de natureza histórica, que estava dispersa por todo o estado, passou a ser centralizada em São Luís a partir de 2009, para receber tratamento arquivístico: identificar, catalogar e digitalizar, antes de ser disponibilizado para consulta pública.

● astro da música sertaneja Gustavo Lima vai causar no show deste sábado no estacionamento do São Luís Shopping, ao lado de Léo Santana e Jonas Esticado. Durante a apresentação, o cantor passará do palco principal para um segundo mais no centro da arena por meio de uma ponte que interligará as duas estruturas, ficando bem pertinho dos fãs



Fotos/Divulgação



● Inácio Pinheiro, Roberto Brandão e José Pereira Godão (na foto entre o diretor de Relações Institucionais da Equatorial Maranhão, Zé Jorge Soares) apresentam-se neste sábado com o Boizinho Barrica na Praça Maria Aragão, durante a realização do Arraiá Energia do São João



● A melhor dupla sertaneja do Maranhão não poderia ficar de fora da programação de encerramento das férias de julho no Casarão Colonial. Os irmãos Fernando e Franco se apresentam no espaço neste domingo com repertório atualizado e que inclui músicas autorais. Na foto, os artistas com a cantora e compositora Gabi Martins



● O espaço da Casa Barrica, no tradicional bairro cultural da Madre Deus, encheu-se de cores e alegria com as atrações do animado São João da escola COC São Luís. Na foto, o "maestro do evento", professor Rodrigo Marques, CEO da escola, ao lado do aluno João Guilherme, que deu um show como "miolo do boi"

● O Maranhão terá oito e não sete candidatos ao governo. É que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) lançou um nome para a disputa pelo Palácio dos Leões. Trata-se de Frankle da Costa Lima.

● Ele é servidor público municipal de Imperatriz, cidade onde nasceu, tem 43 anos e ensino médio completo.

● Frankle foi candidato a vice-prefeito da cidade em 2020, na chapa encabeçada pelo candidato a prefeito Sandro Ricardo, também do PCB.

● Abertas as inscrições para o vestibular on-line da Faculdade de Negócios Faene no Residencial Pinheiros.

● É direcionado a quem deseja se engajar nos cursos de graduação em Administração e em Logística, o primeiro com duração de quatro anos e o segundo finalizado em dois anos e meio.

● A Faene atua com metodologia inovadora, aulas on-line e presencial, visitas técnicas periódicas e simulações, aliando teoria e prática.

● As aulas serão iniciadas no dia 8 de agosto. A instituição completará 20 anos em 2023 entregando profissionais preparados ao mercado de trabalho.

● Levantamento do site G1 revela que o Governo do Maranhão cumpriu integral ou parcialmente 88% das promessas de campanha assumidas em 2018 pela então chapa Flávio Dino e Carlos Brandão, ambos do PSB.

● Apenas 12% dos compromissos de campanha firmados por Dino e Brandão ainda não foram cumpridos.

● O bom resultado foi obtido mesmo em meio ao cenário desfavorável da pandemia do coronavírus, que causou estragos na economia de todos os estados brasileiros.

● Disputado em Maceió, de 22 a 24 de julho, o Campeonato Brasileiro de Futebol 7 reuniu as melhores equipes de futebol de base do país, com jogos nas categorias Sub 9, 11, 13, 15 e 17. E foi inesquecível para todos do "Alvorada", projeto social de Imperatriz patrocinado pela Fribal, via Lei Estadual de Incentivo ao Esporte.

● Dois atletas maranhenses, Richardson Cauê, de 11 anos, e Arthur Haley, de 15, brilharam em campo e foram convocados para a Seleção Brasileira de Futebol 7.

Fotos/Reprodução



Martírio de São João Damasceno, que data de 1645-50

## LUIGI MIRADORI:

*o pintor genovês que foi confundido com Velázquez e Zurbarán merece ser conhecido pelo próprio nome*

Luigi Miradori, Il Genovesino, é uma daquelas descobertas que valem a pena. O Museu Nacional de Arte Antiga e a Fundação Gaudium Magnum mostraram no primeiro semestre uma das muitas obras que fez em Cremona, a cidade onde encontrou o seu lugar. É pintura, mas podia ser cinema.

No primeiro plano, em tons escuros, há um amontoado de figuras, umas de rosto virado para o espectador, outras de costas, indiferentes a quem as observa, preocupadas apenas com o que se passa lá fora, onde o céu é de um azul claro capaz de distrair a atenção da crueza da cena que dá nome à pintura, o martírio de São João Damasceno. É ele que, já velho, acaba de ver o carrasco cortar-lhe a mão, a mando de um califa omíada que deu ouvidos a um imperador adverso ao uso de imagens para venerar Deus e os santos.

Dizemos "acaba" porque tudo o que ali se passa, segundo a tradição da igreja do século VIII aqui reinterpretada por um pintor do século XVII, parece ter acontecido há instantes. É como se o espectador estivesse, ele mesmo, na rua repleta de gente que dá acesso ao palanque onde o santo continua de joelhos, ladeado por dois anjos.

Trata-se de uma pintura, é certo, mas a cena devolve-nos uma imagem em movimento, como no cinema. Tudo aquilo estava acontecendo antes de chegarmos e continuará a acontecer depois de desviarmos o olhar.

É, sem dúvida, uma pintura muito interessante de um pintor de que poucos terão ouvido falar – a sua valorização e o seu enquadramento historiográfico são, aliás, muito recentes – mas que vale a pena conhecer.

Luigi Miradori, que ficou conhecido como Il Genovesino, por ter nascido em Gênova, onde não fez grande coisa como pintor, é neste Martírio de São João Damasceno [1645-1650] já um pintor muito seguro das suas capacidades, disposto a experimentar porque sabe que a sua clientela não se vai opor ao que tiver para lhe apresentar.

Integrado no programa O Belo, a Sedução e a Partilha, que nos próximos cinco anos promete levar ao MNAA várias obras da coleção de pintura antiga reunida pelo casal Cortez de Lobão, este Martírio é um bom exemplo do que se pode encontrar neste acervo privado que reclama, e bem, uma fruição pública.

A coleção Cortez de Lobão, que conheci há pouco mais de três anos, tem obras muito boas e muito interessantes,



Personagens da Bíblia da Cena do Sacrifício se reagrupam em torno de um altar. Um cordeiro deita-se aos pés do altar. Pintura de Luigi Miradori dit Il Genovesino (ca. 1608-1655) Parma do século XVII

sobretudo de temas religiosos e clássicos, mitológicos, como é comum na pintura antiga, feitas por artistas que ainda vão aparecendo no mercado. Não é uma coleção de nomes, com obras secundárias dos grandes artistas que aparecem nos livros. É uma coleção de primeiras obras que permite redescobrir pintores que as pessoas deviam conhecer e não conhecem.

A primeira exposição monográfica de Il Genovesino aconteceu apenas em 2017, em Cremona, a cidade onde acabou por se fixar, seguida, dois anos mais tarde, por outra em Placência, onde também viveu e trabalhou.

O Martírio de São João Damasceno, que também não é um santo qualquer, é uma obra fantástica, imponente, extremamente cenográfica, em que podemos identificar algumas das coisas que o marcaram durante o seu percurso como artista, mas em que vemos também que não tem medo de arriscar, que estamos perante um pintor que encontrou o seu lugar.



Detalhe da tela do Martírio de São João Damasceno

### Três cidades, uma casa

Luigi Miradori, Il Genovesino, nasceu em Gênova por volta de 1605, não se sabe ao certo quando, e morreu em Cremona, cidade onde viria a se estabelecer como um dos mais importantes artistas do barroco, em 1656. Pelo meio, trabalhou em Placência tendo Margarida de Médici como mecenas.

Foi preciso chegar a Cremona e ao patronato do governador espanhol desta cidade da Lombardia, Álvaro de Quiñones – que lhe fez várias encomendas e lhe abriu as portas da sua casa e da coleção de arte espanhola que nela guardava –, para que este genovês revelasse verdadeiramente o seu talento.

Em Cremona, Luigi Miradori recebeu muitas encomendas e libertou-se um pouco do claroescuro de Caravaggio, ao entrar em contato com a arte espanhola através da coleção do Quiñones. Em Gênova não foi muito importante, em Placência, onde ficou três ou quatro anos, entrou num

meio cultural interessante, mas foi só em Cremona, onde teve menos concorrência, que ele se afirmou, trabalhando para as grandes casas religiosas, para o governador e outras figuras importantes da cidade.

Ao chegar a Cremona, a coleção de Quiñones, que combatia sob os ordens do dramaturgo e poeta Calderón de la Barca, de quem era amigo, abriu-lhe os olhos. E embora tenha feito cópias de pinturas que dela constavam, acaba por descobrir a sua própria voz.

Neste Martírio é evidente o seu experimentalismo e o que o influencia, como a paleta de cores claras que faz lembrar a de Zurbarán e ao primeiro plano apinhado de gente em movimento, muito próximo da composição velazquiana.

É nesse plano, à esquerda, que um homem de boina vermelha e bigode fino confronta o espectador. À direita, outro de luvas claras e vestido "à espanhola" mantém-se de perfil, talvez a olhar para o que se passa lá fora. "O homem de boina é o próprio Genovesino, que assim se faz retratar em outras pinturas. O outro talvez seja o governador... Ao meio está uma mulher muito jovem, de vestido amarelo, que pode ser uma das muitas filhas do pintor. Ela aparece em outras obras com idades diferentes – é como se a vissemos crescer.

Vale a pena o conta com a obra deste pintor inquieto, de grande qualidade, que acabou por encontrar o seu lugar em Cremona e fazer dela a sua casa.

Esta pintura é uma obra de maturidade que nasceu de uma pesquisa muito pessoal. É natural que a tenham confundido com um [Diego] Velázquez – chegou a estar falsamente assinada como sendo dele, aliás – e que outras obras suas tenham sido atribuídas a [Francisco de] Zurbarán ou [Juan] Rizi, mas o Genovesino tem direito a ser conhecido porque mostra, como tantos outros, que não são só os grandes que a História de Arte destaca que pintam bem.



Camila Brasil, Ana Leopoldina Falcão e a arquiteta Martha Bertrand



Rafaela Mendes

## PALESTRA SOBRE REVESTIMENTOS

Tons, tipos de revestimentos, as tendências das últimas feiras de arquitetura de Milão entre outras referências para a construção e ambientação.

Essa foi a pauta do concorrido evento de relacionamento voltado para arquitetos maranhenses, que o Grupo Potiguar realizou em parceria com a

fabricante de revestimentos Biancogres, fundada por italianos, e que aconteceu no auditório da loja Potiguar na Cohama.

O coquetel reuniu diversos profissionais e contou com palestra técnica sobre revestimentos em alta – com inspiração de pedras, madeiras,

porcelanatos, cimentos, texturas e bambu – além das tendências da arquitetura, incluindo as novas necessidades das pessoas na atual era pós pandemia, a exemplo das casas multiespaço e com ambientes de spa e bem estar, lazer, estudo, gastronomia e trabalho (home office), além de convivência familiar e natureza.



Caio Mendes e Camila Brasil



Gisela Fernandes



Ana Paula Braga e Marcela Verri



sdasda



Os Diretores da Potiguar Adriano Pestana e Ricardo Silva



Camila Leite e Thayná Mendes



Amenna Maia e Jéssica Ribeiro



Marcos Nunes



Marina Bogéa



Ulisses Costa



Bruna Barros e Yasmin Almeida



José Nogueira, Lorena Passini e Wendell Regadas da Biancogres